

Hamas anuncia que deixará governo de Gaza

Movimentação pressiona Israel a cumprir outras partes de um acordo de paz costurado pelos EUA que está paralisado

/ ORIENTE MÉDIO

O grupo Hamas anunciou ontem a dissolução do órgão que governou na Faixa de Gaza por quase duas décadas. A medida abre caminho para que um comitê tecnocrático implemente um governo civil no território.

A movimentação do Hamas pressiona Israel a cumprir outras partes de um acordo de paz costurado pelos Estados Unidos que está paralisado. A promessa do grupo de extinguir o órgão responsável pela supervisão dos ministérios palestinos era uma parte central do plano para a Gaza do pós-guerra apresentado pelo presidente dos EUA, Donald Trump. A Faixa de Gaza tem sido administrada pelo grupo desde 2007, quando seus combatentes tomaram o controle do território do movimento rival palestino Fatah, após vencer as eleições legislativas no ano anterior.

A medida, portanto, representa uma mudança política significativa. Desde que um cessar-fogo entrou em vigor, o Hamas tem afirmado estar disposto a

deixar a administração cotidiana do território. No entanto, a questão de seu desarmamento continua sem solução. “O chefe do comitê de emergência do governo, Mohammed al-Farra, apresentou oficialmente sua renúncia”, disse à agência AFP Ismail al-Thawabta, chefe do escritório de imprensa do governo do Hamas.

“Ele também decidiu dissolver o comitê para facilitar a transição administrativa e governamental para o Comitê Nacional para a Administração de Gaza (NCAG)”, acrescentou.

O comitê, atualmente sediado no Cairo, foi criado pela Junta da Paz estabelecida por Trump quando intermediou o cessar-fogo. “O Hamas deu um novo passo ao deixar de ser responsável pela Faixa de Gaza, com o objetivo de eliminar quaisquer pretextos para a ocupação, que continua sua agressão e guerra de extermínio”, declarou à AFP o porta-voz do Hamas, Hazem Qassem.

Ainda assim, o Hamas afirmou que os funcionários nomeados pelo grupo permanecerão em seus cargos e que continuará res-

ponsável pela segurança e pelo policiamento nas áreas do território que seguem sob seu controle. O NCAG afirmou estar pronto para governar Gaza. “Reafirmamos que o Comitê Nacional para a Administração de Gaza está totalmente preparado para assumir suas responsabilidades nacionais assim que os recursos e capacidades necessários estiverem disponíveis”, escreveu o palestino Ali Shaath, chefe do órgão, no X.

A Junta da Paz informou que tomou conhecimento do anúncio do Hamas e defendeu que todas as armas em Gaza passem a estar sob o controle do NCAG. “O princípio fundamental continua sendo: uma única autoridade, uma única lei e uma única arma”, escreveu a entidade no X.

Israel não comentou imediatamente a decisão. O pequeno enclave costeiro permanece em ruínas mais de dois anos e meio após o conflito mais recente em Gaza, desencadeado pelos ataques do Hamas contra Israel em 7 de outubro de 2023. Pelo plano apoiado por Trump, o Hamas deve transferir a supervisão do



Hamas afirma que a sua proposta visa alcançar trégua permanente

governo para esse Comitê Nacional para a Administração de Gaza, formado por tecnocratas palestinos com apoio dos EUA.

O presidente do comitê, Ali Shaath, afirmou que o grupo, composto por 15 integrantes, está pronto para assumir suas responsabilidades em Gaza assim que “os recursos necessários e as condições adequadas para seu funcionamento estiverem disponíveis”. “Os requisitos fundamentais para o sucesso da comissão

são a existência de uma única autoridade, uma única legislação sob um marco institucional claro e um único aparato armado subordinado a essa autoridade”, escreveu Shaath no Facebook.

As tropas israelenses controlam mais de 60% da Faixa de Gaza e patrulham o que Tel Aviv descreve como uma zona de segurança destinada a impedir ataques do Hamas. O governo de Netanyahu afirma que Israel não pretende se retirar do território.

Mortos em terremotos na Venezuela sobem para 3.342

/ VENEZUELA

Os terremotos que abalaram a Venezuela em 24 de junho provocaram a morte de pelo menos 3.342 pessoas, informou o governo venezuelano no domingo, 5 de julho. Segundo os números oficiais, o duplo terremoto que mergulhou o país no luto também deixou 16.740 feridos.

O balanço anterior, de sábado, indicava 2.954 mortos e 16.592 feridos, especialmente em La Guaira, estado vizinho a Caracas que foi devastado pelos tremores.

Mais de 150 corpos de vítimas dos terremotos de magnitude 7,2 e 7,5 foram enterrados sem identificação, constataram jornalistas da AFP. Em uma área afastada do cemitério La Esperanza, em La Guaira, coveiros começaram a cavar valas individuais no dia seguinte aos tremores, disse à agência Eli Zavala, morador da região que participa dos trabalhos.

Cada enterro é marcado por um pequeno buquê de flores aos pés de uma cruz branca, com uma placa com a inscrição “Identificação especial” e a data do falecimento, 24 de junho de 2026.

A Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP) está organizando uma missão humanitária para prestar atendimento às vítimas dos terremotos. Mais de 50 cirurgiões plásticos brasileiros já se voluntariaram para integrar a iniciativa, que aguarda retorno do governo brasileiro e das autoridades venezuelanas para ser colocada em prática.

Segundo a entidade, o objetivo é atuar na fase posterior às operações de resgate, quando começam os atendimentos a pacientes com lesões que exigem reconstrução e reabilitação. A expectativa é que a equipe seja formada de acordo com as principais demandas, como reconstrução de partes moles, tratamento de queimaduras e fraturas de face.

Em nota, a SBCP informou que entrou em contato com o Ministério da Saúde, com a diplomacia brasileira e com a Sociedade Venezuelana de Cirurgia Plástica para colocar a experiência dos profissionais brasileiros à disposição das vítimas.

A presidente da entidade venezuelana, Coralina de Almeida, respondeu à SBCP afirmando que

a colaboração dos médicos brasileiros será importante na etapa de reconstrução dos pacientes após a conclusão das operações de busca e salvamento.

A sociedade médica também iniciou uma campanha de arrecadação de recursos para viabilizar a missão. Entre as possibilidades em estudo está a realização das cirurgias reconstrutoras em um hospital de campanha da Marinha do Brasil ou em Boa Vista (RR), caso a logística seja confirmada.

“A cirurgia plástica reparadora desempenha um papel fundamental em situações de desastres, auxiliando no tratamento de ferimentos complexos, queimaduras e outras lesões traumáticas. Mais do que reconstruir tecidos, nosso trabalho é promover a reabilitação dos pacientes, devolvendo função, qualidade de vida e esperança”, afirma o presidente da SBCP, Marcelo Sampaio.

A entidade ressaltou, porém, que a missão ainda não foi oficializada. Segundo a SBCP, a logística está em organização e depende do retorno do governo brasileiro e da Sociedade Venezuelana de Cirurgia Plástica.

Novo ataque da Rússia mata 20 em Kiev, e Zelensky critica aliados

/ GUERRA DA UCRÂNIA

Em mais uma noite de violência exacerbada na Guerra da Ucrânia, forças russas mataram nesta segunda-feira ao menos 20 pessoas durante um ataque com drones e mísseis centrado em Kiev. O governo de Volodymyr Zelensky, por sua vez, alvejou refinarias e deixou a Crimeia anexada no escuro.

A ação de Moscou veio após um dos maiores ataques da guerra iniciada por Vladimir Putin em fevereiro de 2022, quando 30 pessoas morreram na capital na quinta-feira passada. O bombardeio ocorre às vésperas da reunião de cúpula anual da aliança militar Otan, que irá discutir mais ajuda à Ucrânia.

“Enquanto os mísseis [do sistema antiaéreo] Patriot ficarem nos arsenais de nossos aliados, a Rússia só será encorajada a continuar atacando prédios residenciais. Os Estados Unidos e a Europa têm força suficiente para parar esse terror”, disse Zelensky no X.

A queixa com os aliados reflete a situação em solo. Como é costume, as defesas ucranianas foram saturadas por drones suicidas no começo do ataque, tendo derrubado 326 dos 351 aparelhos lançados pelos russos. Foram abatidos também 37 dos 45 mísseis de cruzeiro disparados.

Mas os 23 modelos balísticos, muito mais velozes e de difícil interceptação, atingiram diretamente seus alvos. Isso ocorreu “por falta de mísseis de defesa antiaérea”, disse o presidente. Segundo o governo local, ao menos 117 pessoas ficaram feridas.

Mantendo o padrão de escalada de lado a lado das últimas semanas, a Ucrânia lançou um mega-ataque com drones contra duas regiões russas, Leningrado e Iaroslavl, mirando refinarias e terminais de exportação de petróleo cru e derivados.

Segundo o Ministério da Defesa da Rússia, 613 drones foram abatidos. O comando ucraniano disse também ter atingido dois petroleiros no mar de Azov, parte do mar Negro sob controle russo.